

Físico prevê reação a acordo nuclear

O físico Oscar Sala, ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), previu ontem que haverá reações internacionais caso o presidente Fernando Henrique Cardoso assine o anunciado acordo nuclear entre o Brasil e a Índia. O entendimento seria baseado no aproveitamento do tório — mineral radiativo extraído de areias monazíticas. “As grandes potências não vão gostar”, destacou Sala. “Somos o maior produtor de tório do mundo e esse combustível é bem mais potente e eficiente do que o urânio.”

Para Sala, o acordo seria bom para os dois países porque a Índia também possui grandes reservas de tório — “o combustível do futuro”, segundo ele — e domina alguma tecnologia para usá-lo em reatores. As pesquisas no Brasil pararam há dez anos, quando um centro especializado da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) interrompeu as atividades em Belo Horizonte. “Nem as potências nucleares têm hoje condições de utilizar plenamente o tório”, explicou Sala. “Preferem o urânio, que é mais abundante.”

Professores do Instituto de Física da USP também acreditam em resistências a um eventual acordo Brasil-Índia. O primeiro impasse é o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP). “Como o Brasil não é signatário do documento, ficará sempre sob suspeita de que pretente construir uma bomba atômica”, afirmou um físico especializado em aceleração de partículas. “A mesma desconfiança internacional vale para a Índia.”